

Congresso adia exame das normas eleitorais

17 MAR 1989

ESTADO DE SÃO PAULO



André Dusek/AE

Ibsen: acordo ou votação

BRASÍLIA — O líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, a pedido das demais lideranças, mandou sua assessoria preparar quadro completo de simulação da utilização da propaganda eleitoral gratuita pelos partidos políticos na campanha presidencial, segundo as fórmulas propostas. Mas de nada adiantou. Atropelados por assuntos mais urgentes — negociações em torno da medida provisória que extingue ministérios e dos vetos presidenciais ao orçamento da União —, os líderes não puderam, nos últimos dois dias, voltar ao exame do projeto que regulamenta a eleição presidencial.

Como hoje é um dia vazio no Congresso Nacional, o assunto fica adiado para a próxima semana. E o deputado Genebaldo Corrêa (BA), principal assessor da liderança do PMDB nessa matéria, acredita que somente depois da Semana Santa se poderá chegar — ou não — a um entendimento. Isso porque o líder peemedebista, Ibsen Pinheiro (RS), diz que ou se faz acordo em torno de um projeto como um todo, ou não haverá acordo

nenhum. "Cada partido, então, fará a sua proposta e a levará ao plenário. O plenário decidirá", sentenciou.

O exame do projeto continua paralizado na questão mais polêmica, que consiste na repartição do tempo da propaganda eleitoral gratuita, pelo rádio e pela televisão, entre os vários partidos. Só houve acordo quanto à duração dos programas em dias — serão 60 dias — e quanto aos horários em que deverão ser transmitidos, metade durante o dia e metade à noite, no chamado "horário nobre". Falta definir a duração diária dos programas — as propostas variam de 60 a 120 minutos — e, depois, distribuir esse horário entre os partidos. O PMDB defende basicamente um critério que guarde proporcionalidade, o máximo possível, com a representação parlamentar, porque conta com 40% do Congresso e teria, com isso, a maior fatia. O PDT e o PT aceitam certo grau de proporcionalidade, desde que seus candidatos — Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva — tenham assegurado razoável tempo no rádio e na televisão.